



Comportamentos Dos Empreendedores Rurais: Características E Atitudes Da Agricultura Familiar, O Caso Da Coopersaf/Santiago-Rs, Brasil

Augusto José Pinto Souto¹

Markus Erwin Brose²

RESUMO

O artigo visa analisar comportamentos dos empreendedores rurais a partir de características e atitudes, sendo este o referencial motivador da escrita. A base empírica utilizou-se de um estudo da agricultura familiar em Santiago-RS, Brasil, contemplando sessenta e um pesquisados. No método atualizou-se o artigo de base empírica, acrescentando as onze variáveis de características e atitudes a serem incluídas em uma análise qualitativa e quantitativa, no software Sphinx e o programa Excel, verificando os resultados observáveis. Os resultados a partir das análises evidenciaram a presença das onze variáveis investigadas, sinalizando características e atitudes de empreendedores rurais, em doze pesquisados, com notas altas na escala de Likert, e, características e atitudes não empreendedoras em quatorze pesquisados com notas baixas na escala.

Palavras-chave: Empreendedores Rurais; Comportamentos; Agricultura Familiar; Santiago-RS.

ABSTRACT

The article aims to analyze the behavior of rural entrepreneurs based on characteristics and attitudes, this being the motivating reference of the writing. The empirical base used a study of family farming in Santiago-RS, Brazil, contemplating sixty-one respondents. The method updated the empirical base article, adding the eleven variables of characteristics and attitudes to be included in a qualitative and quantitative analysis, in the Sphinx software and the Excel program, verifying the observable results. The results from the analyses evidenced the presence of the eleven variables investigated, signaling characteristics and attitudes of rural entrepreneurs, in twelve respondents, with high scores on the Likert scale, and, non-entrepreneurial characteristics and attitudes in fourteen respondents with low scores on the scale.

Keywords: Rural Entrepreneurs; Behaviors; Family Farming; Santiago-RS.

¹ E-mail: soutoajp@gmail.com. Doutorado em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul-RS/UNISC, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0681-2662>.

² E-mail: markus@unisc.br. Doutorado em sociologia, pela Universidade de Osnabrück/Alemanha e Pós-Doutorado em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC. Departamento de Ciências Humanas/Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Mudança do Clima e Inovação no Rio Grande do Sul, Universidade de Santa Cruz do Sul-RS/UNISC, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0539-8292>.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema, os comportamentos dos empreendedores rurais e, com essa linha de estudo detectada nos autores Bernardo et al. (2019), selecionou-se averiguar as possíveis características e atitudes dos autores Oliarski e Silva (2021) como referencial que pode ser testado num reestudo da agricultura familiar, através dos produtores rurais da Cooperativa Santiaguense da Agricultura Familiar Ltda (Coopersaf). Utilizou-se, também, o estudo de Nascimento et al. (2017), readequando as variáveis das características e atitudes a serem investigadas, em sessenta e um agricultores familiares cooperativados.

O objetivo deste escrito é investigar onze variáveis sugeridas por Oliarski e Silva (2021) tornando-as uma pesquisa empírica quali-quantitativa dos comportamentos dos empreendedores rurais da agricultura familiar de Santiago – RS, em um estudo de caso, verificando os resultados observáveis. As indagações que se busca aclarar são quais características e atitudes propostas pelos autores nominados são possíveis de serem identificadas nas informações para posicionar em relação a situações favoráveis e desfavoráveis ao empreendedorismo rural.

Em relação ao estudo das famílias rurais, Gasson et al. (1988), na Grã-Bretanha informaram que ocorrem muitas interações, que são multidisciplinares, nas quais, estão conhecimentos de economia, antropologia, sociologia, história, associando, ainda, o ciclo de desenvolvimento familiar, sucessões, papéis do gênero feminino, as relações familiares, num grande espectro até culminar numa empresa rural bem-sucedida. Já Aldrich & Jennings (2003) externalizaram as interligações entre a família e o espírito empresarial, mostrando como as mudanças na família alteraram o panorama do espírito empresarial. Heck et al. (2008), por sua vez, identificaram duas dimensões separadas que podem se interrelacionarem ou não, a dimensão da família e da empresa familiar empresarial, ou seja o sistema familiar e o sistema empresarial. Contribuem, ainda, Rocha et al. (2019), na identificação das áreas de conhecimentos que versam sobre empreendedorismo rural, sendo nominadas: negócios e gestão; ciências sociais; ciências ambientais, agrárias e biológicas; economia; ciência da computação entre outras, portanto, confirmando que a temática deve ser abordada de maneira multidisciplinar.

Conforme Brasil (2021), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento classificou em relação ao tamanho a área das pequenas propriedades rurais, o equivalente a quatro módulos fiscais, e Santiago é definida em 35 hectares, cada módulo rural, conforme a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa (2012). Portanto até 140 ha de área própria é considerada pequena propriedade rural no município de Santiago - RS.

Para Brasil (2006) estar enquadrado como Agricultura Familiar (AF) e ser empreendedor familiar rural, no artigo 3º, aquele que detenha até quatro módulos fiscais, utilize predominantemente mão de obra familiar, tenha alguma renda advinda das atividades econômicas rurais e esteja dirigindo seu estabelecimento ou empreendimento familiar.

Assim o município de Santiago, situa-se no meio oeste do Rio Grande do Sul, de coordenadas geográficas: longitude: 54°32'32" e latitude:29°09'50, possui uma área de 2.413,075 km², e sua população é estimada 50.622 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), com altitude de 409 metros e clima subtropical. (Prefeitura Municipal Santiago, 2021).

Figura 1- Mapa de localização de Santiago-RS.



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santiago_\(Rio_Grande_do_Sul\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santiago_(Rio_Grande_do_Sul)), localização.

Em relação ao município, o Colégio Politécnico da UFSM, (2015) estudou, assim como outros autores, a agricultura familiar de Santiago e as relações com as políticas públicas, por apresentar um histórico favorável, que se perpetua por muitas administrações municipais, fomentando o segmento em análise. É representativa a estrutura construída do horto mercado denominado Ênio Kinzel, uma estrutura comercial que facilita a chegada de produtos oriundos da agricultura familiar municipal, permitindo o acesso de consumidores finais a frutas, legumes, verduras, carnes suínas e ovinas, peixes, embutidos, queijos, pães, biscoitos, bolos, cucas, pastéis, doces, bem como outros produtos, além de mais três feiras livres, em outras localizações da cidade, em dias alternados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção abordará os autores que apoiaram com suas ideias na formulação desse texto, subdividindo em dois tópicos a seguir.

2.1 Abordagens comportamentais do empreendedorismo rural

Bernardo et al. (2019) realizaram um estudo bibliométrico na produção científica em empreendedorismo rural. Na análise de 417 artigos publicados na plataforma *Web of Science* sobre empreendedorismo rural, os autores verificaram os artigos com mais citações por autor e ano de publicação. Assim, realizaram a análise de fatores e classificaram em quatro grupos de fatores. No fator 1, com a temática Empreendedorismo Rural e o Desenvolvimento no Meio Rural com 24 artigos no fator 2, Comportamento Empreendedor com 14 artigos no fator 3, Empreendedorismo e Crescimento Econômico com oito artigos, e no fator 4, Foco Empresarial dos Empreendedores Rurais com sete artigos.

Adotamos, nesta revisão, a linha de estudo do comportamento do empreendedor rural, visando identificar características e atitudes empreendedoras conforme o referencial de Oliarski e Silva (2021), assim como também nos embasamos autores a seguir:

Cella (2002), em sua dissertação, trabalhou o empreendedorismo individual rural, na qual gerou possíveis características para este empreendedorismo rural. Seu trabalho é considerado referência para o empreendedorismo. Foram contemplados os seguintes fatores que seriam relacionados ao sucesso de um empreendedor rural. As variáveis estratificadas em:

o planejamento financeiro, o planejamento comercial, a comunicação, a informação, o planejamento pessoal, a organização da produção, o aproveitamento de oportunidades e a experiência comercial.

Schneider (2003), em seu livro com a contribuição de muitos autores, enfocou a caracterização da pluriatividade, sendo que esse conceito que foi evoluindo e estaria contido no empreendedorismo rural da Agricultura Familiar. Segundo o autor, além das atividades que geram receita diretamente das atividades agrícolas, pecuárias, as famílias rurais utilizam rendas não diretamente rurais, mas usando o espaço rural. O livro cita como exemplos de atividades da pluriatividade o turismo rural, o artesanato, os serviços extra propriedade com a finalidade de minimizar o risco e oportunizar a persistência na propriedade rural e permanecer na terra. Estão incluídas, ainda, no contexto social da pluriatividade, as relações de parentesco e de herança de natureza familiar, compondo as interações pluriativas. Assim sendo, contribuiu com os entendimentos sobre pluriatividade, posicionando sobre o empreendedorismo rural com a Agricultura Familiar, ampliado ao espaço rural, compondo rendas diretas da atividade rural e indiretas, contemplando, ainda, a presença das relações familiares e serviços extra propriedade rural, inseridos no conceito de pluriatividade.

Tomei e Souza (2014), versando sobre o empreendedorismo na Agricultura Familiar, evidenciam que as possíveis barreiras para o empreendedorismo rural estão associadas à liderança e ao assumir riscos. As autoras enfatizaram a importância da família, das redes sociais e da educação formal no desenvolvimento da agricultura familiar.

Elas concluem o seu pensamento, ressaltando que a Agricultura Familiar não pode ser considerada como um potencial empreendedor schumpeteriano típico, ou seja, visando ao empreendedorismo com inovação, salientando em relação às barreiras para o empreendedorismo rural, que estão conectadas com ausência de liderança, à baixa capacidade de assumir riscos ao fato de os empreendedores rurais não terem, em muitos casos, a característica de gerar um novo produto ou um novo processo operacional. Salientaram, ainda, pontos que segundo elas são importantes para a implementação de políticas públicas nas barreiras que dificultam a Agricultura Familiar transformar-se em empreendedorismo rural no Brasil: uma abordagem contingencial; o direcionamento de recursos para perfis mais empreendedores; o favorecimento de avaliações objetivas e subjetivas dos resultados da alocação de recursos; o desenvolvimento para incubar os negócios, a formação e educação gerencial. (Tomei & Souza, 2014).

Casali et al. (2019) fizeram um estudo de competências empreendedoras no empreendedorismo rural. Os resultados indicaram dez competências empreendedoras, citando Lenzi (2008, p.47), que são: conjunto de realização – busca de oportunidades e iniciativa (BOI), correr riscos calculados (CRC), exigências de qualidade e eficiência (EQE), persistência (PER), comprometimento (COM), conjunto de planejamento – busca de informação (BDI), estabelecimento de metas (EDM), planejamento e monitoramento sistemático (PMS) e o conjunto poder – persuasão e rede de contato (PRC) e independência e autoconfiança (IAC). Mas, na pesquisa, estavam presentes entre os produtores, com destaque à exigência de qualidade e eficiência (EQE), persistência (PER) e comprometimento (COM), demonstrando que os produtores atuam como empreendedores rurais em suas propriedades. Entretanto, foram identificadas dificuldades no planejamento e monitoramento sistemático (PMS) e estabelecimento de metas (EDM) que não obtiveram resultados tão satisfatórios quanto às demais competências. Assim, os autores realizaram sugestões de melhoria para

competências não satisfatórias junto aos produtores rurais. A limitação do estudo está na amostra, considerada baixa.

Flaviano et al. (2019) promoveram estudos em três casos nos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, para verificar elementos do empreendedorismo rural, o que possivelmente permitiria distribuir riquezas e desenvolver o socioeconômico. Identificaram as trajetórias empreendedoras como potencialmente favoráveis de oportunidades para os negócios. Também observaram a reserva dos casos em correr riscos, assim, denotando uma característica não favorável ao empreendedorismo rural.

Fan e Fichman (2021) no artigo sobre 44 empreendedores rurais na China, comentam a dificuldade em relação à baixa renda, sendo que o foco do artigo é a dificuldade para compreender a desigualdade de informação entre os empresários rurais chineses. Os autores sugerem tecnologias sociais para minimizar as deficiências, não apenas de tecnologias da informação e comunicação (TICs) que são utilizados com recursos tecnológicos.

Dal Bello et al. (2021), em Portugal, realizaram uma pesquisa no novo rural, nas localidades de baixa densidade populacional, em relação a 26 novos empreendedores rurais. Contudo, os respondentes externalizaram dificuldades relacionadas ao empreender, principalmente com a falta de infraestrutura, pouco conhecimento preexistente, a necessidade de capital financeiro e ausência da mão-de-obra adequada.

Ivari et al. (2021) na Índia, pesquisaram 370 aldeões rurais da cidade de Khalilabad, em 23 aldeias nos arredores da cidade. Os resultados obtidos, nas aldeias da cidade, identificaram o desempenho dos empreendedores rurais, considerando fracas. Constataram o desempenho fraco de empreendedorismo rural nas aldeias e a necessidade dos pesquisados de se estruturarem para o empreendimento as aldeias da cidade, com exceção do desenvolvimento de infraestruturas públicas (água, eletricidade, etc.), em outras áreas de infraestruturas empresariais, não tiveram um bom desempenho e não foram capazes de atingir os objetivos desejados.

O artigo realizado na Indonésia, por Meutia et al. (2021), visou explicar as motivações da participação da comunidade local em empresas de propriedade rural e analisar os potenciais recursos e capitais para apoiar o empreendedorismo rural. A pesquisa de campo realizou-se em duas áreas rurais da província de Lampung, Indonésia. Nas conclusões, os autores sugerem a promoção de ecossistemas empresariais dentro do espírito empresarial rural, que é um estudo dinâmico. Os empreendimentos rurais necessitam de política de governo e regulações, que fomentem programas estratégicos, visando gerar oportunidades de negócios. Os autores asseveram que os ecossistemas empresariais sugeridos para sustentar os empreendimentos rurais, necessitam de política legal, programas estratégicos, oportunidade de negócio, inovação, participação da comunidade local, capital social, recursos competitivos, redes, parcerias, figuras de liderança, e história de sucesso para atrair novos empreendedores rurais.

Thomakis e Daskalopoulou (2021) identificaram, nos empreendedores rurais na Grécia, o predominante foco das preocupações econômicas-financeiras, manifestando o forte impacto que o ambiente econômico exerce sobre os pontos de vista dos indivíduos em relação ao empreendedorismo rural. Por outro lado, os empreendedores rurais parecem ver a crise como uma oportunidade para o setor privado denotando que mesmo com um ambiente econômico hostil, a oportunidade pode ser gerada aos produtores rurais, desde que tenham características e atitudes empreendedoras.

2.2 Os estudos que abrangeram a Coopersaf

A Coopersaf foi tema das suas atividades, sendo estudada pelo Politécnico da UFSM, (2015). A cooperativa em Santiago foi fundada em 2011, contemplando agricultores familiares e pecuários para organizar a venda em circuito curtos de comercializações pela agricultura familiar e atender os programas: Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos por Doação Simultânea (PAA), para as escolas municipais e estaduais. Os segmentos que a cooperativa atua são: de frutas, de legumes e verduras, da panificação, das farinhas, dos derivados do leite, do mel e está em processo de credenciamento para os embutidos. Os produtos são inspecionados pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e pela Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA).

A partir da pesquisa de Silva (2016), em sua tese de doutorado, a respeito das cadeias curtas de comercialização com a fruticultura e horticultura, foi enfocada a análise do processo de construção social, ocorrendo no município, interações produtivas e econômicas da agricultura familiar e, inclusive, os cooperativados da Coopersaf.

Também Balem et al. (2016) versaram sobre a agricultura familiar (AF), a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Os autores fizeram um comparativo de dois municípios, no qual constava o município de Santiago. Identificaram os autores que apenas Santiago adquiria seus alimentos da AF e da cooperativa, para suprir a necessidade de alimentos nas escolas municipais para o PNAE.

Em 2017, a cooperativa foi citada indiretamente num estudo de caso (foi omitido o nome da cooperativa), que constou da análise do empreendedorismo e perfil não individualista. Neste artigo, constatou-se, no índice de empreendedorismo, sendo classificado em estratos: estrato 1, inexistente nível de empreendedorismo, que constou de 4,9% dos produtores rurais, e no estrato 2, fraco nível de empreendedorismo, com 29,5%. No estrato 3, regular nível com 19,7% e no estrato 4, bom nível de empreendedorismo, com 24,6%. O último estrato 5, considera-se ótimo nível de empreendedorismo, tendo resultado de 21,3%, portanto o maior resultado que constou foi o fraco nível de empreendedorismo. (Nascimento et al., 2017).

No mesmo ano, no artigo de Ripp e Dutra (2017), os autores analisaram o PNAE na operacionalização no município de Santiago – RS. Nas conclusões, referem que a Coopersaf, apesar de ser a organização de referência nas vendas institucionais para o programa, tem dificuldade de fornecer todo o volume demandado pelas escolas. Isso demonstrou a necessidade de melhorias de planejamento para suprir a demanda no fornecimento de frutas, verduras e legumes, para o atendimento dos recursos do PNAE, que deve orientar-se no sentido de compras de teor qualitativo, tais como os descritos no Programa. Assim, entende-se a necessidade dos AF da Coopersaf programar as entregas conforme a quantidade e qualidade previstas nos contratos de compra-venda.

Também no mesmo ano, Souto et al. (2017) compararam as Agriculturas Familiares da Coopersaf/ Santiago - RS e dos rincões dos Luzes e dos Pedro, em São Francisco de Assis – RS, ambas no Vale do Jaguari - RS. A proposta do artigo foi classificar os perfis socioprodutivos, relacionados a um indicador de empreendedorismo, atrelado a escalas de renda, e a um indicador de individualismo-coletivismo, denominado perfil não individualista

(PNI). Os autores identificaram resultados e compararam os perfis socioprodutivos gerenciais, em que propoiam a seguinte classificação: perfil individualista (PI), perfil individualista + intermediário (PI+I) e perfil não individualista (PNI). Concluíram que há individualismos e coletivismos nas áreas rurais e, nesse comparativo, o Perfil Não Individualista (PNI) obteve as maiores médias de renda mensais estimadas.

Anibele (2021), em entrevista concedida pela presidente da Coopersaf, na atual gestão, informou que a Coopersaf está presente em Santiago nas quatro feiras da AF na cidade seus cooperativados vendem individualmente e estão diretamente comercializando para os clientes no horto mercado municipal, assim como para as compras por licitação do Exército Brasileiro através da cooperativa. Para as escolas municipais e estaduais, são destinados os alimentos da merenda escolar e almoço que são fornecidos, novamente, de forma licitatória, nas modalidades do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA Simultâneo) que visam ao acesso à alimentação e incentivo a AF, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), através do Ministério Desenvolvimento e Cidadania. Portanto, hoje a Coopersaf atua no comércio de cadeias curtas, no local, fornece ao município, ao Estado e ao Governo Federal, em suas políticas públicas para apoio a AF, da alimentação para a educação (PNAE) e em licitação também para a alimentação do Exército Brasileiro. É uma evolução desde o artigo de Ripp & Dutra (2017).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se, como embasamento no referencial deste artigo, as características e atitudes empreendedoras dos pequenos produtores rurais conforme Oliarski & Silva (2021), nas seguintes características, de forma qualitativa, sendo os quesitos a serem mensurados: planejamento das atividades, habilidades administrativas, experiência comercial, visão de oportunidades, envolvimento da família e inovação, além das atitudes empreendedoras: diversificação produtiva, busca por conhecimento, disponibilidade para aderir a novas tecnologias, compartilhamento de risco e persistência; como estrutura a ser trabalhada no artigo de Nascimento et al. (2017).

Na pesquisa de base empírica, foram utilizados do artigo de Nascimento et al. (2017), assim os procedimentos foram revistos e inseridos nos respectivos formulários contidos no *software* Sphinx. Do artigo mencionado, analisamos sessenta e um agricultores familiares da Coopersaf – Santiago, RS e, assim, inserimos novas questões no *software*. Os quesitos a serem operacionalizados de forma qualitativa de Oliarski & Silva (2021) fossem inseridos no *software*, na forma de perguntas com variáveis e opções de respostas, para que as respostas fossem transformadas tanto qualitativa quanto quantitativamente de Nascimento et al. (2017).

Já para a metodologia operacional original, ela constou dos quesitos metodológicos qualitativos e quantitativos em Nascimento et al. (2017). Nisto, foram transformados na composição da percepção da classificação e atitudes de empreendedorismo, de Oliarski e Silva (2021), sendo que, para a operacionalização, utilizou-se da escala a Likert (1932), graduando-se e variando de 1 (Insuficiente), 2 (Fraco), 3 (Regular), 4 (Bom) e 5 (Ótimo).

Consideramos as referidas características empreendedoras, ou seja, os itens utilizados de forma qualitativa para aplicação de uma pontuação numérica, conforme uma análise de conteúdo de Bardin (2011), assim foi possível analisar todo o formulário, no qual existiam até

226 perguntas (nem todas as perguntas eram respondidas) com respostas abertas, fechadas e escalas de multi-categorias, sendo, assim, finalizados em uma percepção numérica na escala de Likert (1932), sendo possível encontrar cada classificação e atitudes de empreendedorismo dos sessenta e um respondentes de Nascimento et al. (2017).

Para analisar os constructos das características empreendedoras, foram utilizadas as perguntas do formulário e as respostas dos pesquisados, fazendo-se a análise de conteúdo, conforme segue:

- Planejamentos das atividades - renda estimada, grau de instrução do chefe da família, áreas (total, própria, arrendada, em parceria, em condomínio), culturas agrícolas, produtividade agrícola, assistência técnica, condição de investimentos, análise do solo, uso de maquinário das culturas agrícolas, tecnologia dos maquinários, maquinário no tambo de leite, pastagem nativa, pastagem de inverno, pastagem de verão, pastagens perenes, culturas anuais e perenes, animais de grande porte, animais de médio porte, animais de pequeno porte, fruticultura, hortaliças/raízes;
- Habilidade Administrativa – uso da tecnologia na lavoura, manejo da terra (monocultura, rotação de culturas, consórcio de culturas, plantio + animais), uso de insumos, acompanhamento de custos de produção, monitoramento dos preços de venda, melhor época do ano para comercialização e venda, redução de custos, custeio das culturas agrícolas, Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), culturas de subsistência, frequência e qualidade da assistência técnica, hortaliças/raízes, tecnologia de produção das hortaliças/raízes, fruticultura, fomicultura, bovinocultura corte e leite, suinocultura, ovinocultura, caprinocultura, avicultura, piscicultura, apicultura, calendário e manejo sanitário, suplementação animal;
- Experiência Comercial – comercialização: facilidade de comercialização, grau de satisfação da comercialização da produção, comercialização de hortaliças/raízes, facilidade de comercialização de hortaliças/raízes, satisfação da comercialização de hortaliças/raízes, venda média de hortaliças/raízes por mês, comercializações (bovinos de corte e de leite, suínos, caprinos, ovinos, aves, peixes, mel e derivados, ovos, produtos caseiros, etc.), onde comercializa (direto ao consumidor, na feira, na cooperativa, frigoríficos/abatedouros, etc.), satisfações das comercializações.
- Visão de Oportunidades – comercialização coletiva, compras coletivas, venda para cooperativas, venda pelas associações (renda individual), empreendedorismo individual, o que você(s) necessita(m) para ter maior competitividade rural, o que ameaça a propriedade na competitividade rural;
- Envolvimento da família – número de pessoas da família, trabalhadores eventuais, aposentadoria/pensão, fornecimento de mão-de-obra familiar para terceiros, produtos caseiros comercializa;
- Inovação – sistemas de manejos: agrícola, animal, produtivos, tecnologias agrícolas/mquinários, uso de aplicativos/*softwares*, agrega valor à produção, agricultura orgânica, tecnologias (artesanal, defasada, funcional, avançada).

Na análise dos constructos para determinar as atitudes empreendedoras, procedeu-se a partir das perguntas do formulário e as respostas dos pesquisados, fazendo-se a análise de conteúdo, conforme segue:

- Diversificação Produtiva – análise das atividades produtivas, produção diversificada ou não diversificada, consumo próprio;

Comportamentos Dos Empreendedores Rurais: Características E Atitudes Da Agricultura Familiar, O Caso Da Coopersaf/Santiago-Rs

- Busca por Conhecimento – oferta de cursos de curto prazo que seriam de interesse da família ou da propriedade rural, vinte cursos foram sugeridos, mais uma alternativa como outros cursos. Análise de conteúdo por produção diversificada;
- Disciplina para Novas Tecnologias – análise de conteúdo por produção diversificada, propensão a novas tecnologias, disponibilidade recursos/investimentos, análise do índice de empreendedorismo, análise dos índices: perfil individualista (PI), perfil individualista + intermediário (PI+I) e de perfil não individualista (PNI);
- Compartilhamento de Risco - áreas (total, própria, arrendada, em parceria, em condomínio), uso de bancos e cooperativas de crédito em cada atividade produtiva ou não, capital próprio para investimentos, níveis de capacidade de investimento (baixo, médio, alto), uso de insumos (baixo, regular, bom, ótimo), na sua propriedade exige investimentos que consideras (baixo, médio, alto);
- Persistência – análise conteúdo: renda estimada, produção diversificada, hectares x atividades produtivas x produtividade, saúde (pensão INSS).

Assim procedeu-se à operação para levantamento, tabulação e análise dos dados, que geraram informações para a seguinte seção.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente análise atualizada, conforme a metodologia citada, proporcionou mensurar qualitativa e quantitativamente as respostas dos formulários. A seguir a primeira análise, na tabela 1, as características empreendedoras conforme Oliarski e Silva (2021), a teoria para o estudo e a operacionalização de Souto et al. (2017) e Nascimento et al. (2017). A seguir a tabela 1, características empreendedoras em escala.

Tabela 1- Características: análise do planejamento das atividades, habilidade administrativa, experiência comercial, visão de oportunidades e envolvimento da família, em escala, na média e o desvio padrão.

Característica empreendedoras/escala	1 Insuficiente	2 Fraco	3 Regular	4 Bom	5 Ótimo	TOTAL	Média na escala	Desvio Padrão
Planejamento das Atividades	4,9% (3)	32,8% (20)	36,0% (22)	21,4% (13)	4,9% (3)	(61)	2,89	0,97
Habilidade Administrativa	4,9% (3)	36,0% (22)	31,3% (19)	22,9% (14)	4,9% (3)	(61)	2,87	0,99
Experiência Comercial	3,2% (2)	19,6% (12)	42,6% (26)	31,3% (19)	3,3% (2)	(61)	3,12	0,88
Visão de Oportunidades	0,0% (0)	26,3% (16)	42,6% (26)	29,5% (18)	1,6% (1)	(61)	3,07	0,79
Envolvimento da Família	0,0% (0)	3,3% (2)	39,4% (24)	14,7% (9)	42,6% (26)	(61)	3,97	0,98
Inovação	3,3% (2)	34,5% (21)	39,3% (24)	22,9% (14)	0,0% (0)	(61)	2,82	0,83
Conjunto	2,7% (10)	25,4% (93)	38,5% (141)	23,8% (87)	9,6% (35)	100% (366)		

Fonte: Elaboração dos autores (2021), com o uso do software SPHINX.

Comportamentos Dos Empreendedores Rurais: Características E Atitudes Da Agricultura Familiar, O Caso Da Coopersaf/Santiago-Rs

Na tabela 1, dos sessenta e um pesquisados investigando as características empreendedoras, ressaltamos os maiores percentuais para análise. Portanto no quesito característica planejamento das atividades, a resposta obtida foi nota 3 (Regular), com 36,0% dos respondentes. Na característica habilidade administrativa, a nota 2 (Fraco), foi obtida com 36,0% dos respondentes. Na característica experiência comercial obteve-se a nota 3 (Regular), com 42,6% dos respondentes. Essa experiência comercial, em outra análise, foi identificada com comercializações por 40 respondentes (65,6%) que fazem feiras da AF ou comercializam direto ao consumidor, além de comercializações em lavouras de verão e de inverno, bovinos de corte e leite, suínos, ovinos, piscicultura, fruticultura e produtos de horta; caracterizando uma tendência de produção diversificada.

Na característica visão de oportunidades, a nota 3 (Regular) correspondeu a 42,6% dos respondentes. Na característica envolvimento da família, o melhor resultado identificado nota 5 (Ótimo) teve 42,6% dos respondentes. Essa característica foi evidenciada nas respostas de comercialização de produtos caseiros como bolachas, pães, canjica, farinha de trigo, cucas, doces, bolos, salames, queijos, biscoitos e sucos, com 33 respondentes (54,1%) de 61, que realizaram essas atividades que, certamente, envolvem a família, pois, nas respostas, não houve empregados de carteira assinada. Na característica de inovação constou a nota 3 (Regular) com 39,3% dos respondentes. Na análise de conjunto em relação às características, plotou-se a nota 3 (Regular) com 38,5% dos respondentes.

Na tabela 2, a segunda análise, as atitudes empreendedoras conforme o método dos autores supra citados.

Tabela 2 - Atitudes: análise da diversificação produtiva, busca por conhecimento, disciplina para novas tecnologias, compartilhamento de risco e persistência, na média em escala e no desvio padrão.

Atitudes empreendedoras/escala	1 Insuficiente	2 Fraco	3 Regular	4 Bom	5 Ótimo	TOTAL	Média Na escala	Desvio Padrão
Diversificação Produtiva	0,0% (0)	9,8% (6)	42,6% (26)	24,7% (15)	22,9% (14)	(61)	3,61	0,95
Busca por Conhecimento	1,6% (1)	11,5% (7)	52,5% (32)	34,4% (21)	0,0% (0)	(61)	3,20	0,70
Disciplina para Novas Tecnologias	1,6% (1)	23% (14)	50,8% (31)	21,4% (13)	3,2% (2)	(61)	3,02	0,81
Compartilhamento de Risco	13,2% (8)	36,0% (22)	11,4% (7)	21,4% (13)	18,0% (11)	(61)	2,95	1,36
Persistência	0,0% (0)	27,8% (17)	36,0% (22)	21,4% (13)	14,8% (9)	(61)	3,23	1,02
Conjunto	3,3% (10)	21,6% (66)	38,7% (118)	24,5% (75)	11,9% (36)	100% (305)		

Fonte: Elaboração dos autores (2021), com o uso do software SPHINX.

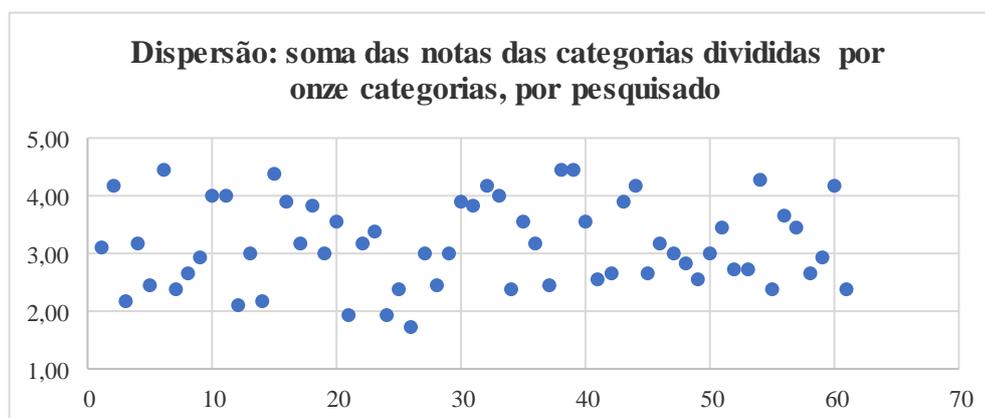
Na tabela 2, dos sessenta e um pesquisados investigando as atitudes empreendedoras, ressaltamos os maiores percentuais para análise. Portanto, no quesito atitude diversificação produtiva, a resposta obtida foi nota 3 (Regular), com 42,6% dos respondentes. Na atitude busca por conhecimento, a nota 3 (Regular) foi obtida com 52,5% dos respondentes. Na atitude disciplina para novas tecnologias, obtivemos a nota 3 (Regular), com 50,8% dos respondentes. Na atitude compartilhamento de risco a nota 2 (Fraco), correspondeu a 36,0% REGMPE, Brasil-BR, V.6, N°3, p. 33-49, Set./Dez.2021 www.revistas.editoraenterprising.net Página 42

Comportamentos Dos Empreendedores Rurais: Características E Atitudes Da Agricultura Familiar, O Caso Da Coopersaf/Santiago-Rs

dos respondentes. Existe uma explicação para essa nota 2, pois os respondentes informaram a utilização de recursos próprios, portanto, essa parcela representativa não acessava verbas externas, nem para custeios ou investimentos, uma possível limitação ao empreendedorismo rural. Na atitude persistência, constou a nota 3 (Regular), com 36,0% dos respondentes. A persistência, por análise de conteúdo, buscou-se expressar em números a tendência de sobrevivência com os fatores incluídos na análise: renda estimada, a diversificação de renda de curto, médio e longo prazo, e outros critérios anteriormente citados. Na análise de conjunto em relação às atitudes, observou-se a nota 3 (Regular), com 38,7% dos respondentes.

Na figura 2, a seguir, apresentar-se como ocorreu a dispersão dos sessenta e um pesquisados, ou seja, as onze categorias na estrutura de quantificação, utilizando-se as médias dos resultados dos pesquisados, inserindo no gráfico a seguir.

Figura 2 - Escala de classificação das onze categorias analisadas, pelo número de pesquisados (61).



Fonte: Elaboração dos autores (2021), como uso do programa Excel.

Segmentando a análise do gráfico, buscamos interpretar e explicar os estratos das notas de 4 a 4,5 na média, por 12 respondentes (2,6,10,11,15,32,33,38,39,44,54 e 60), que têm comportamentos empreendedores, ou seja, características e atitudes empreendedoras favoráveis, que foram detectadas por meio da análise:

Renda estimada de média à alta na pesquisa, em relação ao ensino, um pesquisado denominou-se semi-analfabeto, outros até o ensino médio completo. Em relação às áreas: até 10 ha (2 pesquisados), acima de 11 ha a 20 ha (1 pesquisado), de 21 ha a 149 ha (9 pesquisados), ou seja, tendência de trabalhar com mais áreas seja própria ou arrendada ou em parceria, denotando propensão a aceitar riscos calculados, ampliar escalas de produção e renda. Muito diversificados, com assistência técnica e alta frequência de atendimentos por ano. Uso da tecnologia na lavoura de funcional à avançada. Uso da terra com rotação de culturas ou plantio + animais, uso de insumos de regular a ótimo. A maioria acompanha os custos de produção, monitora os preços e épocas de venda, buscando a redução de custos com aumento da qualidade. Maquinários próprios ou em parceria. Produzem e comercializam nos diversos canais de venda. São pró-ativos, agregam valor ou embalagens aos produtos em multi comercializações. Com a diversificação produtiva oportunizam rendas de curto, de médio prazo e rendas de longo prazo, assim minimizam riscos e têm prontidão a oportunidades. Há equilíbrio favorável entre receitas e custos/despesas que permite reinvestir na propriedade. O uso de alavancagem financeira através de obtenção de empréstimos de REGMPE, Brasil-BR, V.6, N°3, p. 33-49, Set./Dez.2021 www.revistas.editoraenterprising.net Página 43

bancos e cooperativas de crédito é bem utilizado por esse estrato de produtores rurais. Comercialização coletiva (venda), dois discordam ou são indiferentes de doze respondentes, em relação à compras coletiva, dois discordam e o restante concorda. Vendas pelas cooperativas, um discorda e o restante concorda. Seis vendem produtos caseiros no complemento de renda. Na classificação de perfis sócioprodutivos, variaram de PI+I, perfil individualista + intermediário à PNI, perfil não individualista. Perfil produtivo 100% diversificado.

A seguir a interpretação e explicação do estrato das notas abaixo de 2,5 da média, na figura 2, com 14 respondentes (3,5,7,14,21,24,25,26,28,34,37,55 e 61), que têm alguns comportamentos não empreendedores, ou seja, características e atitudes não empreendedoras ou desfavoráveis que foram dedectadas por meio da análise:

Renda estimada de insuficiente a regular da pesquisa. Em relação ao ensino os respondentes tem da 4ª série até o ensino médio completo. Em relação às áreas: até 10 ha (9 pesquisados), acima de 11 ha a 20 ha (2 pesquisados), de 21 ha a 35 ha (3 pesquisados), sendo totalmente em área própria, sem arrendamentos ou áreas em parceria. Cinco na primavera/verão plantam milho, soja e, no inverno, trigo. Seis têm bovinos equivalente a um animal por hectare, ou seja, baixa eficiência produtiva. A tecnologia é de artesanal à defasada e predomina de baixo a regular o uso dos insumos. Manejo da terra, seis respondentes com plantio + animais, um com consórcio de culturas e oito com monoculturas. Investimentos na propriedade, com exigências baixa, média e alta de necessidade, a condição de investimento: baixo e médio. Somente dois respondentes fazem acompanhamento de custos, seis respondentes monitoram os preços e épocas de venda. Em relação aos maquinários, oito respondentes têm maquinários próprios, dois são alugados, um em parceria e três não têm máquinas. A tecnologia do maquinário é artesanal e defasada. Nas culturas de subsistência, nove respondentes fazem vendas diretamente ao consumidor e cinco dos nove, em feiras no município. Assistência técnica com periodicidade semestral ou não recebem. Quanto aos recursos próprios são escassos para investir na propriedade, e têm baixos cuidados fitosanitários nos animais da propriedade. Suínos e ovinos, são mais destinados para consumo próprio, com poucas vendas, o mesmo ocorre com aves e ovos, com apenas seis respondentes comercializando. Na fruticultura apenas quatro respondentes comercializam. Apesar das respostas altamente favoráveis em relação às vendas pelas cooperativas e compras coletivas, observamos-se alguns potencialmente com falso perfil, tendendo a perfis individualistas (PI) ou perfil individualista + intermediário (PI+I). Em relação ao perfil empreendedor, situa-se entre inexistente e predominando o fraco nível de empreendedorismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, neste artigo, seguir referenciais dos comportamentos empreendedores a linha de pesquisa, encontrados no trabalho de Bernardo et al. (2019), adicionando-se às características e atitudes empreendedoras de Oliarski e Silva (2021). Com esses embasamentos, selecionamos o trabalho de Nascimento et al. (2017), a pesquisa empírica, para revisita-la e adicionar as onze variáveis (características e atitudes), ao incluir novos dados no *software* com a finalidade de gerar novas informações no uso da metodologia descrita. Assim, oportunizando aplicar a teoria e prática no estudo de caso da Agricultura Familiar da Coopersaf em Santiago-RS, atualizando-o nos sessenta e um pesquisados.

Comportamentos Dos Empreendedores Rurais: Características E Atitudes Da Agricultura Familiar, O Caso Da Coopersaf/Santiago-Rs

Com a linha de pesquisa e referencial definida, a adaptação e aplicabilidade na pesquisa empírica ajustou-se muito eficientemente, oportunizando, na tabela 1, as seis características sendo colocadas como variáveis e realizando cruzamento com a escala de Likert (1932) de um a cinco, identificando assim, cada quantificação perfazendo um total resultante em três de nota na escala, ou seja, resultado regular de 38,5%, nas características avaliadas na escala dos sessenta e um pesquisados, em conjunto. Em relação às variáveis atitudes, e na tabela 2, em relação às cinco atitudes, na análise de conjunto, plotou-se a nota 3 (Regular), com 38,7% dos respondentes, dos sessenta e um respondentes.

Porém, na figura 2, no gráfico, somamos as notas individuais dos pesquisados e realizamos a média. Permitiu-se visualizar cada pontuação no gráfico e optamos para verificar o estrato mais alto (4 e 4,5 de nota). Esse estrato identificou-se, com a teoria apresentada em relação às características e às atitudes, que favorecem ao empreendedorismo rural, corroborando com a visão dos autores citados.

Salientamos as cinco características das oito da autora Cella (2002), as quais foram possíveis de serem trabalhadas no artigo e identificadas nos respondentes: o planejamento financeiro, o planejamento comercial, a organização da produção, o aproveitamento de oportunidades, e a experiência comercial. Em relação a Schneider (2003), a pluriatividade foi constatada.

Já de Tomei & Souza (2014) em relação às barreiras ao empreendedorismo rural no quesito lideranças, em Santiago, as duas líderes: Anibele (Coopersaf) e Pavanelo (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santiago, Capão do Cipó e Unistalda) que estão já no dilema para a renovação, pois muito contribuíram com seus atos, mas deverão ter alternância de lideranças para dar segmento em novas ações e de ideias.

A aptidão de assumir riscos foi comprovada no estrato da figura 2 com 12 respondentes, portanto, comprovamos a contribuição de Tomei & Souza (2014), também, o diferencial da presença familiar fomentando o aumento de produção e da comercialização, do incremento de renda. E, no mesmo gráfico, o inverso desfavorável o fraco empreendedorismo rural nos 14 respondentes com notas médias no estrato abaixo de 2,5 de nota.

Em Flaviano et al. (2019), Dal Bello et al. (2021), Thomakis & Daskalopoulou (2021), Ivari et al. (2021) e Meutia et al. (2021) em relação à estruturação das infraestruturas gerenciais/produativas, oportunidades em tempos de crise, formação de redes e parcerias que são um processo, às vezes lento e árduo de serem feitos, mas aqueles que estão estruturados e com prontidão podem usufruir de oportunidades, tanto em momentos de crise ou com incremento de novas legislações dos governos, ou para programas estratégicos e inserir-se nas comercializações, portanto, favoráveis ao empreendedorismo rural.

É o caso da evolução da Coopersaf, desde Balem et al. (2016) e Ripp & Dutra (2017), na qual diminuiu a defasagem entre contratos e falhas de entregas, e hoje estão ampliando as atuações dos programas federais (PAA simultâneo, Conab e Exército Brasileiro), no estadual e no municipal, nas merendas e almoços escolares (PNAE). Portanto, oportunizando a AF de Santiago, especificamente, à Coopersaf, fornecer alimentos e aumentar a comercialização desses empreendedores rurais da AF aptos a participar, estruturados com infraestrutura gerenciais e produtivas, e gerar renda. Agregam, ainda, o fomento ao capital social da AF de Santiago e ao desenvolvimento regional.

Sugerimos replicar os referenciais de investigações de comportamentos dos empreendedores rurais, com as características e às atitudes dos autores supra citados, além da REGMPE, Brasil-BR, V.6, N°3, p. 33-49, Set./Dez.2021 www.revistas.editoraenterprising.net Página 45

metodologia de Nascimento et. al (2021) e este artigo na pesquisa empírica, oportunizando novos estudos de casos da Agricultura Familiar em estudos do empreendedorismo rural, abarcando outras realidades para determinar a possível aplicabilidade deste estudo empírico, em outras vivências e localizações.

Fica, ainda, outra sugestão de uma implantação de programa com pesquisa científica e extensão comunitária, compondo o público alvo da AF, a análise minuciosa do grupo intermediário da figura 2, os que faltam pouco para empreender, que necessitam “o empurrão inicial” do autor Veiga (2001), e novamente ser estudado para perceber as situações que envolvem os comportamentos (características e atitudes), a fim de compreender quais as situações de não empreender ou o que falta para empreender mais.

Identificar, também, a falta de motivações, as infraestruturas produtivas, gerenciais e operacionais, entendendo-as e, se possível, fomentar com incubações e parcerias das Universidades/Institutos Federais, com as entidades públicas e como os órgãos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Serviço de Aprendizagem Rural (Senar), e de participantes das sociedade civil, como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), além de possíveis parceiros de soluções financeiras e crédito (bancos e cooperativas de crédito), visando oportunizar o aumento da autoestima dos agricultores familiares, a informação necessária para tomada de decisão e ação de empreender e àqueles que quiserem esta possível parceria.

Após uma seleção dos agricultores familiares, mais viáveis de acordo com às informações novamente coletadas em relação às características, às atitudes e infraestruturas, ofertar cursos e treinamentos, auxiliando, como exemplos, na programação de produção, na viabilidade de logística e para ofertar vendas *online* ao consumidor por aplicativos móveis com entregas programadas de uma cesta de produtos alimentícios, *in natura* ou semiprocessados, oportunizando e inovando com esta personalização de produtos agrícolas conforme às estações e, diferencial de produtos orgânicos, abrindo novo canal de vendas nas cadeias curtas.

REFERÊNCIAS

- Aldrich, H. E. & Jennings, J. E. (2003). The Pervasive Effects of Family on Entrepreneurship: Toward A Family Embeddedness Perspective. *Journal of Business Venturing* 18(5):573-596, september. DOI:10.1016/S0883-9026(03)00011-9.
- Anibele, E. D. G. (2021). Entrevista com a Presidente da Coopersaf. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santiago, Capão do Cipó e Unistalda. Santiago: outubro.
- Balem, T.; Fialho, M. A. V.; Silva, I. C. L. da. (2016). O papel da extensão rural na construção do mercado institucional da alimentação escolar no Brasil. *Raízes: Revista De Ciências Sociais E Econômicas*, 36(2), 131-147. <https://doi.org/10.37370/raizes.2016.v36.465>. e-ISSN: 2316-2058.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70.
- Bernardo, E. G.; Ramos, H. R.; Vils, L. (2019). Panorama da produção científica em empreendedorismo rural: um estudo bibliométrico. *REGEPE – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*. <https://doi.org/10.14211/regepe.v8i1.1165>.

Comportamentos Dos Empreendedores Rurais: Características E Atitudes Da Agricultura Familiar, O Caso Da Coopersaf/Santiago-Rs

- Brasil (2021). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Módulo fiscal. Disponível: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/modulo-fiscal>. Acesso: 11 de novembro.
- Brasil (2006). Conselho Nacional de Segurança Alimentar. Lei de segurança alimentar. 15/09/2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso: 11 de novembro.
- Casali, M. da S.; Silva, M da; Turcato, J. C.; Baggio, D. K.; Brizolla, M. B. (2019). Empreendedorismo rural: estudo das competências empreendedoras de produtores rurais de leite. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UnP V. 11, N. 2, ISSN 1984-4204, <https://doi.org/10.21714/raunp.v11i2.2083>.
- Cella, D. (2002). Caracterização dos Fatores Relacionados ao Sucesso de um Empreendedor Rural. Dissertação de Mestrado – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz. Daltro Cella. Piracicaba, 147 p.
- Dal Bello, U.B.; Marques, C., Sacramento, O.; Galvão, A. (2021). "Neo-rural small entrepreneurs' motivations and challenges in Portugal's low density regions", *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, <https://doi.org/10.1108/JEC-04-2021-0047>.
- Embrapa (2012). Documento 146. Variação geográfica do tamanho dos módulos fiscais no Brasil. Módulos fiscais município Santiago – RS. Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG.
- Fan, Z. & Fichman, P. (2021). Information Inequality among Entrepreneurs in Rural China. *The Journal Libri*, <https://doi.org/10.1515/libri-2021-0005>.
- Flaviano, V.; Zajonz, B. T.; Langbecker, T. B.; Arbage, A. P. (2019). Empreendedorismo rural: olhares em contextos diversos. Revista Conexão UEPG, DOI: 10.5212/RevConexao.v.15. i3.0010, ISSN (on line): 2238-7315.
- Gasson, R., Crow, G., Errington, A., Hutson, J., Marsden, T. and Winter, D.M. (1988), The Farm as a Family Business: a review. *Journal of Agricultural Economics*, 39: 1- 41. <https://doi.org/10.1111/j.1477-9552.1988.tb00560.x>.
- Heck, R. K. Z.; Hoy, F.; Poutziouris, P. Z.; Steier, L. P. (2008). Emerging paths of family entrepreneurship research. *Journal of Small Business Management*, Oxford, v. 46, n. 3, p. 317-330, jul.
- Ivari, A. A.; Jafari H., Ahmadian M. A. (2021). Evaluating the performance of rural areas in improving entrepreneurship infrastructure for the development of rural entrepreneurship in Khalilabad city. DOI: <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2021.v9nSPE3.1122>.
- Likert, R. (1932). A Technique for the Measurement of Attitudes. Archives of Psychology. New York University. Vol. 22, Number 140. New York: R.S. Woodworth Editor.
- Meutia, I. F.; Yulianti, D.; Djausal, G. P.; Sujadmiko, B. (2021) Fostering Entrepreneurial Ecosystem within Rural Entrepreneurship. *International Journal of Entrepreneurship*, 25 (3). ISSN 1939-4675.
- Nascimento, J. F.; Souto, A. J. P.; Perdoná, I. I.; Machado, M. V. M.; Gindri, N. F.; Eich, S. A. (2017). Agricultura Familiar em Santiago/RS, Brasil: Um estudo de caso em uma cooperativa. Revista Espacios, Vol. 38 (Nº 11). Pág. 7-18, ISSN 0798 1015.
- Oliarski, F. & Silva, A. J. H da (2021). Características empreendedoras em pequenos produtores rurais. Gestão e Desenvolvimento em Revista. V.7, N.1, jan-jun, p.37 – 58. ISSN online: 2424-8738.
- Politécnico UFSM. (2015). Circuitos locais de produção e consumo de frutas e hortaliças: o caso de Santiago – RS. Revista Consciência Regional. Colégio Politécnico da UFSM. Santa Maria, dezembro.
- REGMPE, Brasil-BR, V.6, Nº3, p. 33-49, Set./Dez.2021 www.revistas.editoraenterprising.net Página 47

Comportamentos Dos Empreendedores Rurais: Características E Atitudes Da Agricultura Familiar, O Caso Da Coopersaf/Santiago-Rs

- Prefeitura Municipal de Santiago (2021). <https://www.santiago.rs.gov.br/pagina/648/dados-gerais>. Acesso: 7 de novembro.
- Ripp, R. I. P. P. & Dutra, E. G. (2017). Revista de Administração e Negócios da Amazônia, V.9, n.2, Especial, ISSN:2176-8366 DOI 10.18361/2176-8366/rara.v9n2p83-103.
- Rocha, G. da S. R.; Rocha, P. D.; Oliveira, L. de. (2019). Empreendedorismo rural: um estudo bibliométrico. Nucleus, v.16, n.1, abr.
- Silva, G. P. da (2016). A construção social dos circuitos de comercialização e consumo: a emergência de novas institucionalidades. Tese de Doutorado Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, RS.
- Souto, A. J. P.; Pinheiro, O. D. dos S.; Deponti, C. M. (2017). Agricultura familiar do Vale do Jaguarí – RS: análise de indicadores de perfis gerenciais. VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: perspectivas e desafios. Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro.
- Tomei, P. A. & Souza, D. A. A. L. A. (2014). Análise das Barreiras que Dificultam a Transformação do Agricultor Familiar em Empreendedor Rural no Contexto Brasileiro. Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE. Vol. 13, N.3., julho /setembro.
- Veiga, José Eli da. (2001). O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento. Estudos Avançados, 2001, p.101-119. From: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a10.pdf>.

Comportamentos dos empreendedores rurais: características e atitudes da Agricultura Familiar, o caso da Coopersaf/ Santiago – RS, Brasil.

Behaviors of rural entrepreneurs: characteristics and attitudes of Family Farming, the case of Coopersaf/ Santiago - RS, Brazil.

ABSTRACT

The article aims to analyze the behavior of rural entrepreneurs based on characteristics and attitudes, this being the motivating reference of the writing. The empirical base used a study of family farming in Santiago-RS, Brazil, contemplating sixty-one respondents. The method updated the empirical base article, adding the eleven variables of characteristics and attitudes to be included in a qualitative and quantitative analysis, in the Sphinx software and the Excel program, verifying the observable results. The results from the analyses evidenced the presence of the eleven variables investigated, signaling characteristics and attitudes of rural entrepreneurs, in twelve respondents, with high scores on the Likert scale, and, non-entrepreneurial characteristics and attitudes in fourteen respondents with low scores on the scale.

Keywords: Rural Entrepreneurs; Behaviors; Family Farming; Santiago-RS.

RESUMEN

El artículo pretende analizar el comportamiento de los empresarios rurales a partir de sus características y actitudes, siendo éste el referente motivador del escrito. La base empírica utilizó un estudio de la agricultura familiar en Santiago-RS, Brasil, contemplando sesenta y un encuestados. En el método se actualizó el artículo de base empírica, agregando las once variables de características y actitudes para ser incluidas en un análisis cualitativo y cuantitativo, en el software Sphinx y en el programa Excel, verificando los resultados REGMPE, Brasil-BR, V.6, N°3, p. 33-49, Set./Dez.2021 www.revistas.editoraenterprising.net Página 48

Comportamentos Dos Empreendedores Rurais: Características E Atitudes Da Agricultura Familiar, O Caso Da Coopersaf/Santiago-Rs

observables. Los resultados de los análisis evidenciaron la presencia de las once variables investigadas, características señalizadoras y actitudes de los empresarios rurales, en doce encuestados, con puntuaciones altas en la escala de Likert, y, características y actitudes no empresariales en catorce encuestados con puntuaciones bajas en la escala.

Palabras clave: Empresarios rurales; Comportamientos; Agricultura Familiar; Santiago-RS.